

O IMPACTO EDUCACIONAL DE DOIS ANOS DE AULA REMOTA EM PLENA PANDEMIA DA COVID-19

Gustavo Henrique Ramos Reinaldo de Oliveira Costa¹
Elexandre Bezerra de Lima²

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é de relatar minha vivência durante minha estadia como bolsista do Programa Residência Pedagógica, de como foi a regência em aula, as interações com os alunos, como foi trabalhar tanto em uma sala de aula virtual quanto em uma sala de aula presencial e como ambas práticas divergem drasticamente em seus efeitos no aprendizado.

A Residência Pedagógica é um programa fundado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o intuito de “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2018, p. 1). Esse programa proporciona uma enorme oportunidade ao futuro docente que possibilita o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a prática docente, a produção de saberes para o ensino e, também, para a reflexão da atividade docente. O Programa insere o futuro professor no ambiente da prática profissional e a permite que os acadêmicos possam atribuir significado ao processo de ensino-aprendizagem.

A Residência Pedagógica serve como uma constante pesquisa com o intuito de aprimorar a técnica do residente como professor através da investigação,

“investigar” não é mais do que procurar conhecer, procurar compreender, procurar encontrar soluções para os problemas com nos deparamos. Trata-se de uma capacidade de primeira importância para todos os cidadãos e que deveria permear todo o trabalho da escola, tanto dos professores como dos alunos (PONTE, 2003, p. 2).

Com esse “investigar”, a identidade profissional do professor se desenvolve, construindo uma mentalidade docente semelhante a dos professores da escola-campo. Nesse sentido, Ponte (2008, p. 170) diz que, “a formação de uma nova identidade profissional. Uma nova perspectiva —agora de professor— vai sendo gradualmente desenvolvida, de modo apoiado pelos professores das escolas com que contactam e na reflexão que se estabelece”.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gustavo.costa@aluno.uepb.edu.br ;

² Mestrando do Curso de Educação da Faculdade de Teologia e Ciências - Fatec, elexandre.limal@professor.pb.gov.br ;



Assim, a Residência Pedagógica permite a metamorfose do professor em formação em um período de sua vida acadêmica onde ele passa, geralmente pela primeira vez, pela experiência de ser professor. É exatamente nesse tempo que os futuros professores podem observar, participar, problematizar e trocar ideias com professores regentes na escola conveniada, trocar interações com os alunos e conhecer melhor aspectos gerais do ambiente estudantil.

Os seguintes pontos irão expor os métodos utilizados para a preparação, desenvolvimento e execução das atividades em aula, as ações e como elas afetaram a experiência e, por fim, destacam-se as contribuições que a Residência Pedagógica trouxe durante minha estadia como residente.

METODOLOGIA

A experiência aqui relatada se deu em 2 momentos essenciais. No primeiro momento foi feita a regência presencial, nas turmas da 2ª Série do Ensino Médio, utilizando-se do livro didático da escola, quadro e régua. Foi feita uma sondagem do conhecimento dos alunos, fazendo uso de indagações sobre conteúdos pertinentes ao conteúdo abordado, perguntas tais como: “Lembram de divisão?” e “Alguém lembra da regrinha de três?”, estes conhecimentos essenciais para o conteúdo a ser dado na aula, o de Proporcionalidade e Semelhança.

O segundo momento ocorreu de forma virtual, com todas as cinco turmas da 2ª Série, fazendo uso do livro didático, da plataforma Google Meet, quadro branco virtual, e calculadora gráfica Geogebra.

Todas as aulas foram executadas fazendo uso do método Socrático, este consiste em o professor conduzir o de perguntas simples e diretas a fim de revelar contradições na linha de raciocínio do aluno e conduzi-lo a pensar por si mesmo (STAVEMANN, 2007), este método é bastante similar ao método expositivo dialogado, onde o professor “conduz as questões de tal forma que o interlocutor possa aprimorar suas próprias ideias” (BORGES, 2017, p. 10), sempre perguntando aos alunos qual seria o próximo passo, a fim de tanto reforçar seus conhecimentos prévios com um esforço mental quanto para induzi-los a serem um agente ativo na construção de novos conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O advento da pandemia causada pela covid-19, gerou graves repercussões no sistema de educação, cancelando toda aula presencial e forçando o uso de aulas remotas através de um ambiente virtual a fim de minimizar o prejuízo que a ausência da escola faria na nova geração,

porém mesmo assim não fez muito efeito pois “a Educação ocorre num contexto cultural e social, e não num vazio social abstrato” Nogueira (2021 apud DIAS, 2021, p. 1). Sendo assim, os alunos precisam de um ambiente onde haja um mínimo de socialização entre aluno e professor como dito por Nóvoa.

É importante que se caminhe para a promoção da organização de espaços de aprendizagem entre pares, de trocas e de partilhas. Não se trata apenas de uma simples colaboração, mas da possibilidade de inscrever os princípios do coletivo e da colegialidade na cultura profissional dos docentes (NÓVOA, 2018 apud CÉSAR, et al, 2021).

Dessa forma, Onuchic e Huanca (2014) dizem que, uma proposta de formação inicial precisa dar oportunidade aos futuros professores, entre outras situações, de repensar e problematizar suas concepções sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, esses autores afirmam que, os professores precisam vivenciar experiências de superação de concepções errôneas adquiridas em sua formação inicial, a fim de que sejam capazes de diagnosticá-las de poder auxiliar seus futuros alunos.

Assim, o ensino remoto tem uma grande chance de acabar agravando o aprendizado de certos alunos, como visto na pesquisa de Engzell et al. (2021, p. 4), com uma “implicação que estudantes regrediram durante suas aulas remotas”. Há também o fator da evasão escolar, o professor tem um controle da sala de aula enormemente limitado no ambiente virtual, já que o aluno pode muito bem entrar na sala de aula virtual e fingir estar presente sem o professor notar e nem poder fazer algo para suprir essa evasão diretamente, essa presença social é o aspecto mais importante pois segundo Coelho e Tedesco (2017, p. 617), “a presença social o fator de maior impacto, contribuindo com 60% da variância e é um forte preditor do grau de satisfação dos estudantes”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foi feita a aula presencial, aulas com cinco turmas da 2ª Série do Ensino Médio, após uma breve apresentação do professor responsável pelas turmas, foi iniciada a aula, dado o conteúdo de Proporcionalidade e Semelhança, foi revisado conteúdos passados, tais como operações básicas, geometria básica, estes conteúdos foram abordados com os alunos por meio de perguntas diretas, questionando se os alunos ainda possuíam alguma lembrança, mesmo que remota.

Ao progredir das aulas, em algumas turmas ficou evidente o quão verdadeira a afirmação do professor responsável de que - ter aulas remotas por dois anos foi o mesmo que não ter tido aula - alguns alunos quando indagados sobre lembrar de conteúdos como equações, regra de três e até mesmo razão e divisão, afirmaram não lembrar do assunto de maneira alguma,

com poucas exceções. No final das aulas foi dada algumas questões abertas, sobre transformações isométricas e congruência de triângulos, para verificar a cognição dos alunos, visto que a maioria não teve problemas em expressar sua compreensão de maneira correta, pode-se dizer que o período de isolamento da pandemia não teve efeito notável na cognição dos alunos, conclusão similar a da pesquisa feita por Engzell *et al* (2021).

No segundo momento ocorreu a aula de maneira remota, através da plataforma Google Meet, como ainda existiam alunos sem o livro didático, a tela transmitida foi dividida em duas metades, uma com a parte atualmente sendo abordada do livro, e na outra metade o quadro branco, mudando do quadro para a calculadora gráfica Geogebra quando necessário para explorar o funcionamento da semelhança e proporção, foi estudado com os alunos o funcionamento do Teorema de Tales e demonstrado de forma prática através da calculadora gráfica Geogebra. Nesta aula, o engajamento dos alunos foi ainda menor do que presencialmente, no presencial, 4 (quatro) de 5 (cinco) turmas respondiam as perguntas propostas, porém no virtual, estimo que apenas o equivalente a uma turma participou.

Isso não quer dizer que a falta de aprendizado destes alunos é culpa do professor, levando em consideração que durante a Residência testemunhamos a habilidade elevada dos professores responsáveis em suas aulas virtuais, além de que o desempenho dos alunos foi considerável durante regências virtuais passadas. Isso mostra que o problema desta falta de aprendizagem dos alunos é resultado do ensino remoto em si, este argumento é reforçado pela pesquisa feita por Engzell *et al.* (2021) em algumas escolas holandesas, estudo esse analisando o nível de “desaprendizagem” dos alunos antes e depois da pandemia, utilizando o “desaprendizado” que ocorre devido ao período de férias, de dois meses, foi visto que, levando em consideração o menor desvio padrão possível, os alunos perderam o equivalente a 10.5 semanas de aulas no mesmo intervalo de tempo de dois meses. É possível que este efeito tenha sido menor nos alunos que já possuíam interesse em estudar, porém os alunos que têm níveis de atenção menores, dificuldades de compreensão ou problemas financeiros que dificultem o acesso a estas aulas, evidentemente tiveram sua jornada escolar gravemente prejudicada. Algo a ser feito é abordado por Vieira e Silva:

A escola precisará fazer um diagnóstico dos alunos como base para a retomada dos programas de ensino presencial ou híbrido. E, a partir disso, fazer intervenções que incluam, do lado pedagógico, o ensino estruturado nos conteúdos que não foram apreendidos, o uso estratégico dos deveres de casa e de programas de leitura e, para os alunos com mais dificuldade, programas intensivos de tutoria em pequenos grupos (VIEIRA; SILVA, 2020 apud DIAS, 2021, p. 567).

Comparando as aulas presenciais com as virtuais do terceiro momento, foi notável a falta de engajamento dos alunos quando postos alguma questão, esta falta de engajamento sendo



drasticamente mais grave do que a do presencial, onde algumas turmas se mostraram relativamente atentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em sala de aula é um fator importante para a formação do futuro professor, porém não devemos de forma alguma negligenciar a experiência do aluno, a covid-19 causou um enorme alarde e as mudanças repentinas no sistema de ensino pode ter causado graves danos ao aprendizado dos alunos, isso reforça a necessidade de um ambiente mais acolhedor do que um mero vídeo ao vivo da aula do professor, a relação professor-aluno é uma relação social, algo que tem sua eficiência no ápice quando feita presencialmente. Como os casos da covid-19 vêm diminuindo no último ano, as escolas estão voltando a dar aulas no modo de ensino híbrido, porém o dano causado no conhecimento de boa parte dos alunos é algo que deve ser minimizado.

Com essa experiência pude reforçar minha noção da importância do professor e de estar sempre pronto para o inesperado, o desenvolvimento de novos métodos de ensino em situações inesperadas como a desta pandemia deveria ter um foco maior no mundo acadêmico. O papel de um professor é muito mais que compartilhar o conhecimento, há incontáveis variáveis em jogo, seja a disponibilidade de livros didáticos ou alteração no estado emocional do aluno, o professor deve sempre ser capaz de estimular o aluno a aprender, a querer buscar mais, subir na vida, ser o autor do seu próprio destino, qualquer que seja a situação.

Palavras-chave: Formação do Professor, Perda Educacional, Ensino de Matemática.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES e ao Programa de Residência Pedagógica por me proporcionar uma vivência em sala de aula, podendo ligar teoria e prática. Agradeço ao Docente Orientador Roger Ruben Huaman Huanca e ao Preceptor Elexandre Bezerra de Lima por terem me recebido no programa e aos professores da ECIT José Leite de Souza por terem me recebido na escola. Também agradeço ao Professor Edcarlos pelos aconselhamentos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. M. M. **Uma ação dialética na resolução de problemas matemáticos.** Universidade Federal Fluminense: [S. n.], 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica.** 1. [S. l.: s. n.], 1 mar. 2018.

CÉSAR, F. R. M.; MOREIRA, R. N. M. Formação de Professores: concepção e olhar docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, [S. d.]. 2020.

COELHO, W.G.; TEDESCO, T. C. A. R. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 22, n. 70, p. 609-623, [S. d.]. 2017.

DIAS, E. S. A. C. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 565-573, jul./set. 2021.

ENGZELL, P.; FREY, A.; VERHAGEN, M. D. *Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic.* Perda de aprendizado devido ao fechamento das escolas durante a pandemia do COVID-19. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [S. l.], v. 118, n. 17, p. 1-7, [S. d.]. 2021.

ONUCHIC, L. R.; HUANCA, R. R. H. **Uma Revolução no Campo da Formação dos Professores de Matemática.** In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – Por uma revolução no campo da formação de professores. 2014, Águas de Lindóia, 2014, p. 1020-1031. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141668/ISSN2357-7819-2014-10020-10031.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

PONTE, J. P. M. **Actas do ProfMat: Investigar, ensinar e aprender.** 1. Lisboa: APM, 2003.

_____. **Investigar a nossa própria prática: uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional.** 1. [S. l.]: PNA, 2008.

STAVEMANN, H. **Sokratische Gesprächsführung in Therapie und Beratung.** 1. Weinheim: Beltz. 2007.